

EVIDENCIAÇÃO

* Francisco José S. Alves

SUMÁRIO

1. Introdução
 2. Informação e Princípios Contábeis
 3. A Qualidade da Informação
 4. Métodos de Evidenciação
 5. Conclusão
-
-

1. INTRODUÇÃO

Ao analisar uma publicação contendo os Demonstrativos Financeiros de uma empresa, o administrador é levado a tomar decisões baseando-se, via de regra, na qualidade das informações constantes nesses Demonstrativos.

Uma má avaliação ou visão incorreta, ocasionada pela omissão de informações relevantes ou devido a ausência de clareza no seu conteúdo, distorcem completamente o objetivo de sua divulgação: evidenciar, perante terceiros, a situação da entidade em determinado período.

Tão relevante quanto a qualidade das informações contidas nestes Demonstrativos, é o seu público alvo. Um acionista com certeza terá uma percepção sobre o assunto diferente do administrador da empresa.

Isto ocorre porque, embora a contabilidade seja uma linguagem universal, o grau de entendimento sobre os princípios e normas que regem a contabilidade, por parte daqueles que a usam, é fator preponderante na análise.

Por conseguinte, como evidenciar de forma clara e objetiva e ao mesmo tempo atender de forma igual a um público com graus de interesses tão diversificados?

2. INFORMAÇÃO E PRINCÍPIOS CONTÁBEIS

Conforme Hilário Franco “é necessário que as informações contábeis sejam baseadas em normas ou critérios uniformes e homogêneos, a fim de que não concorram para distorções ou má interpretação dos fatos”.

A uniformidade e a homogeneidade nos critérios contábeis, e conseqüente normatização, só podem ser obtidas se forem respeitados os Princípios e Normas aplicáveis à Ciência Contábil.

Os Princípios Contábeis estabelecem os alicerces da contabilidade. Expõem os fundamentos básicos que devem ser seguidos, cabendo às Normas Contábeis o papel de adequá-los à realidade.

Portanto, é fundamental a obediência a padrões pré-determinados para que seja possível uma boa evidenciação.

Cumprir destacar que, apesar da informação ser o grande objetivo dos profissionais que lidam com a Contabilidade, os Princípios Contábeis “não gravitam” em torno dela. Ao contrário, estes Princípios correlacionam-se com os fenômenos patrimoniais, os quais são a essência da própria contabilidade.

Cabe à informação o papel de coadjuvante. Ela surge como necessidade de evidenciar o fenômeno patrimonial. Conforme A. Lopes Sá, a informação é forma, é apenas um - dar a conhecer - e não a própria essência de qualquer fenômeno.

Hilário Franco, ao comentar sobre o assunto, afirma que os princípios contábeis são essenciais e básicos na elaboração das demonstrações contábeis, ao passo que as informações contábeis são complementares. A informação fundamentada no princípio contábil é, em regra geral, correta e de natureza ampla...”

3. A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

Fernando P. Tostes, em Evidenciação e Qualidade nas Demonstrações Financeiras, afirma que as demonstrações financeiras brasileiras publicadas em jornais são de qualidade muito variável e que o conjunto de quadros demonstrativos obrigatórios brasileiros é complicado de se ler.

Primeiro, continua o autor, por abrangerem dois modelos em um só - legislação societária e correção integral.

Segundo, compreendem dois tipos: controladora e consolidada; ano corrente e ano anterior.

Por último, mudanças frequentes de normas legais e de índices de correção, acabam produzindo um excesso de colunas e de quadro explicativos, nem sempre compreensíveis e elaborados de maneira integrada.

Uma boa prática que caiu em desuso era a de referenciar entre parênteses as notas explicativas a determinado saldo. Dessa forma, o leitor podia ler as demonstrações sendo induzido a examinar as notas pertinentes.

Discorrendo sobre o tema, o autor afirma que a característica mais importante de uma informação é a sua utilidade. Sem ela não há benefício a ser obtido nem custos que mereçam ser incorridos e que as qualidades mais importantes das informações contábeis são a relevância e a confiabilidade.

A confiabilidade no conteúdo das Demonstrações Contábeis permite ao usuário destas informações julgar como corretas todos os fenômenos patrimoniais ocorridos na empresa.

Para ser confiável, a informação terá que representar adequadamente os eventos contábeis, seja passível de verificação, assegurando desta forma, a ausência de vício na mensuração dos eventos econômicos e, por fim, ser neutra, isto é, não ser direcionada.

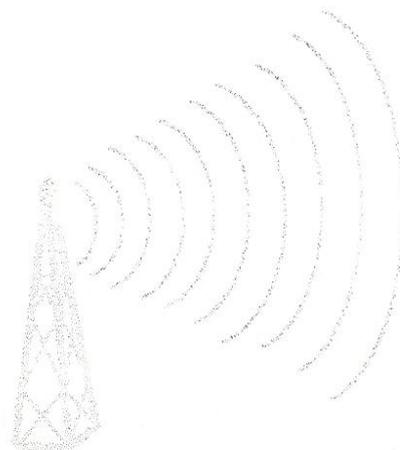
A informação relevante, é aquela relacionada ao evento examinado. É a informação capaz de fazer a diferença na tomada de decisões.

De acordo com Fernando Tostes, a relevância pode ser vista sob três aspectos:

- a) relevância de objetivos;
- b) relevância de compreensão, atingida quando o usuário da informação entende o significado do que foi reportado;

- c) a relevância de decisão, que ocorre quando a informação contábil facilita a decisão dos usuários -- o principal objetivo da contabilidade.

A estas características, soma-se, em menor grau de importância, a comparabilidade e a consistência. Comparabilidade pressupõe uniformidade na contabilização das transações e consistência na metodologia empregada em um período para o outro.



Como restrição à utilidade da informação, temos a materialidade e o seu custo-benefício.

A materialidade é uma restrição para ambas as características básicas da informação: relevância e fidedignidade.

4. MÉTODOS DE EVIDENCIAÇÃO

Iudicibus, em Teoria da Contabilidade, relaciona 6 métodos de evidenciação:

- 1) forma e apresentação das demonstrações contábeis;
- 2) informação entre parênteses;
- 3) notas de rodapé (explicativas);
- 4) quadros e demonstrativos suplementares;
- 5) comentários do auditor; e
- 6) relatório da diretoria.

5. CONCLUSÃO

Informar com clareza e objetividade, atendendo ao mesmo tempo um universo tão variado de usuários, significa uma tarefa complexa, exigindo daqueles que lidam com a informação contábil estreita vinculação com os Princípios e Normas Contábeis, um profundo discernimento sobre a qualidade, e o respectivo custo/benefício, da informação a ser prestada.



BIBLIOGRAFIA

1. Tostes, Fernando P., Evidenciação e Qualidade nas Demonstrações Financeiras
2. FRANCO, Hilário, Distinção entre Princípios Contábeis e Normas Contábeis, Revista Brasileira de Contabilidade, nº 87, de jun/94
3. SÁ, A. Lopes, Essência Forma e Fato Contábil, - Revista Brasileira de Contabilidade, nº 91, de fev/95
4. Iudícibus, Sérgio de, Teoria Contábil - Atlas 4ª ed.
5. Santana Antonio C., e Wagner de Aquino, Evidenciação - Cadernos de Estudos - FIPECAFI/FEA-USP
6. SILVA, J. Miguel, Guia IOB de Contabilidade - IOB - 1995

* Contador, Mestrando em Ciências Contábeis - FAF / UERJ